



## O papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica

**Camila Macedo da Costa**

Universidade Paulista UNIP – São Paulo  
E-mail: camila.macedosz92@gmail.com

**Andreara de Almeida e Silva**

### RESUMO

A violência obstétrica é um assunto de extrema relevância, pois, no Brasil, o número de cesarianas vem aumentando cada vez mais e algumas intervenções desnecessárias dentro desses partos estão cada vez mais frequentes. São consideradas como intervenções desnecessárias aquelas que ocorrem quando não há situação que coloque em risco a saúde da gestante ou do bebê e, portanto, ainda são exigidas intervenções no procedimento.

**Palavras-chave:** Enfermeiras e Enfermeiros, Parto, Mulher, Obstetrícia.

### 1 INTRODUÇÃO

A violência obstétrica é um assunto de extrema relevância, pois, no Brasil, o número de cesarianas vem aumentando cada vez mais e algumas intervenções desnecessárias dentro desses partos estão cada vez mais frequentes. São consideradas como intervenções desnecessárias aquelas que ocorrem quando não há situação que coloque em risco a saúde da gestante ou do bebê e, portanto, ainda são exigidas intervenções no procedimento. Essa violência não é presente só no parto, também pode ocorrer dentro da assistência prestada durante a gravidez. A desinformação na assistência e nos procedimentos a serem realizados durante o parto levam a aceitação de intervenções invasivas, chamadas de violência obstétrica. O presente estudo tem por objetivo apresentar a atuação do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica, propondo estratégias humanizadoras para promover um parto seguro. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura por meio do cruzamento dos descritores: Violência obstétrica, parto humanizado e mães, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *PubMed (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - MEDLINE)*. Foram selecionados 6 artigos originais, em português e inglês, publicados entre os anos de 2013 e 2023. Muito se fala sobre a humanização do parto e os cuidados que devemos prestar à mulher nesse momento tão importante. Porém é fato que nem sempre essas medidas são realizadas, logo devemos nos atentar e prover, não apenas cuidados no momento do parto, mas também do momento inicial até o estágio final da gestação. Visto que a violência obstétrica está presente dentro da assistência hospitalar advinda de questões socioeconômicas, de gênero, raça e institucional, é importante prestar um cuidado completo, que não seja centrado só no momento do parto, mas também na saúde emocional e física da gestante.